

Vínculos históricos com Minas Gerais



Érica Lopes, Sílvio Bento e Zélia da Luz



Centro de Pesquisa René Rachou (CPqRR) é uma unidade da Fiocruz localizada em Belo Horizonte e foi incorporada à Fundação em 1970. No entanto, os vínculos do Instituto de Manguinhos, embrião da Fiocruz e hoje denominado Instituto Oswaldo Cruz (IOC), com Minas Gerais, são mais antigos e datam dos primeiros anos do século 20. A primeira aproximação se deu por meio de pecuaristas mineiros que solicitaram a produção de uma vacina contra a peste da manqueira, ou carbúnculo sintomático, epizootia que atacava os rebanhos. Em 1909, com a descoberta do ciclo da doença de Chagas, o IOC instalou em Lassance (norte de Minas) um laboratório para estudar a enfermidade. Com a descoberta de um foco da doença de Chagas em Bambuí, no oeste mineiro, por Amílcar Vianna Martins e Emanuel Dias, o IOC criou, em 1944, um centro de estudos na cidade e designou Emanuel Dias para dirigi-lo. A partir de 1966 o Centro de Pesquisa de Belo Horizonte do Instituto Nacional de Endemias Rurais (INERu) passou a chamar-se, por determinação do presidente da República e do ministro da

Saúde, Centro de Pesquisa René Rachou e a partir de 1970 foi então incorporado à Fiocruz.

Nos últimos anos, o CPqRR tem ampliado as suas atividades e vem trabalhando para fortalecer a relação entre pesquisa, inovação e produção, para aumentar o acesso da população aos bens e serviços em saúde. Para isso, o centro de pesquisa mantém colaborações e parcerias com diferentes instituições de pesquisa nacionais e estrangeiras, bem como com secretarias e outras Instituições no estado.

O CPqRR atua em diferentes áreas do conhecimento e os seus 20 grupos de pesquisa, distribuídos em 14 laboratórios se dedicam ao estudo de vários aspectos de doenças (como malária, leishmanioses, doença de Chagas, esquistossomose, outras helmintoses, dengue, doenças crônico-degenerativas), além de temas de importância para a saúde pública (como envelhecimento, avaliação de programas, educação em saúde e ambiente, entre outros). Pesquisadores do centro atuam como lideranças em diferentes iniciativas tais como Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Vacinas, Rede Mineira de Bioinformática, Biomoléculas e Sequenciamento Genômico. O CPqRR mantém, numa relação estreita com a pesquisa, seis serviços de referência credenciados no sistema nacional de laboratórios de saúde pública no âmbito da vigilância epidemiológica e ambiental: referência nacional em leishmanioses, referência nacional e internacional para estudo da taxonomia dos flebotomíneos americanos, referência nacional em doença de Chagas, referência nacional na identificação de moluscos brasileiros do gênero Biomphalaria, referência na investigação epidemiológica da presença e competência vetorial de flebotomíneos em áreas endêmicas e referência em diagnóstico da esquistossomose. Conta ainda com um ambulatório que é referência para diagnóstico e tratamento das leishmanioses. O CPqRR tem quatro importantes



coleções científicas sendo três credenciadas: de triatomíneos, de flebotomíneos e de malacologia. Uma outra, a coleção de culicídeos, está em processo de credenciamento.

Um importante viés do trabalho do CPqRR é desenvolvido pelo Projeto Bambuí – sediado no município homônimo –, que é, provavelmente, a coorte de idosos de base populacional de mais longa duração e com baixas per-



▶ Fachada do Centro de Pesquisa René Rachou, unidade da Fiocruz em Minas Gerais

das para acompanhamento ao longo do tempo, em um país latino-americano. A coorte foi implantada em 1997, está no seu 15º ano de acompanhamento e tem previsão para mais cinco anos de trabalhos. A investigação tem por objetivo examinar a incidência e os determinantes da mortalidade, do uso de serviços de saúde, da incapacidade funcional, do declínio cognitivo e de outros aspectos relacionados à saú-

de mental e da hipertensão arterial, além de outras doenças e condições comuns em idosos.

Ensino

Desde a sua criação o CPqRR participa de processos de capacitação de recursos humanos para o sistema de saúde e de ciência e tecnologia do país. Faz parte da política de formação de

recursos humanos o estímulo constante de jovens estudantes a seguirem a carreira científica por meio de programas institucionais de vocação científica, para alunos do Ensino Médio, e de iniciação científica para os universitários. Em 2002 foi criado o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências da Saúde, responsável pela formação de mestres e doutores. Na última avaliação da Capes (2007-2009) esta

pós-graduação obteve conceito 5. Já foram formados no referido curso 123 mestres e 57 doutores.

Em fevereiro de 2012 mais um programa de mestrado acadêmico e doutorado do CPqRR foi aprovado pela Capes. Trata-se do Programa em Saúde Coletiva, com previsão de início das aulas em 2013. Nos últimos cinco anos, os pesquisadores do centro publicaram 847 artigos científicos, 101 capítulos de livros, 80 teses e 93 dissertações. Desde 2007 foram depositados sete pedidos de patentes.

Inovação

Ao longo dos anos de sua existência o CPqRR foi ampliando a sua inserção e vocação no sistema de P,D&I. Em 2009 foram implantados os programas estruturantes da unidade. Estes

programas se constituem em mecanismo de apoio a projetos integrados, envolvendo vários grupos de pesquisa, que compartilharão conhecimentos e recursos para responder questões relevantes da saúde, aglutinando diversas áreas do conhecimento ou vários aspectos de uma mesma área. Em 2010 e 2011 o CPqRR desenvolveu, por meio de convênio com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Programa de Incentivo Inovação (PII), que envolveu pesquisadores, tecnólogos, técnicos e estudantes do CPqRR em projetos que visavam o fortalecimento da inovação.

Nos últimos anos e a partir de financiamento de projetos, especialmente pela Cooperação Social da Fiocruz, o centro vem dando maior visibilidade

ao seu papel social, com projetos que vão de organização de comunidades para o enfrentamento de doenças em regiões de extrema pobreza; combate à fome; e geração de renda em regiões urbanas com população jovem em situação de vulnerabilidade social.

Atualmente o CPqRR enfrenta vários problemas de espaço. Assim, uma nova sede está em construção no Parque Tecnológico BHTec. As futuras instalações estão sendo pensadas para facilitar a integração interna e externa e dar maior comodidade aos usuários. O Centro de Pesquisa René Rachou mostra uma história de grandes contribuições em suas áreas de atuação e a intenção é fortalecer cada vez mais a unidade, para que de fato possa reforçar o seu papel como referência regional, nacional e internacional na geração de conhecimento e inovação para a saúde. ❁



► Desde a sua criação o CPqRR participa de processos de capacitação de recursos humanos para o sistema de saúde e de ciência e tecnologia do país